

— Chega! Essas perguntas vocês podem fazer para o Cé... *tosse*... ainda não é a hora de questionar. Chu Guang, com uma expressão carrancuda, interrompeu o bombardeio de perguntas e, com um tom formal, entregou quatro manuais nas mãos deles. — Vou mostrar o local e explicar as regras. Principalmente o que podem e o que nem pensem em fazer. *(Agradecimentos especiais aos apoiadores "ε Elaina 3" e "Kakaroto do Futuro" pelo patrocínio generoso!)* ### **Capítulo 7: Se Querem Riqueza, Comecem Cortando Árvores** Sem regras, não há ordem. E, especialmente com jogadores que adoram causar problemas, não dá para ser mole. **[Manual do Morador do Abrigo - Versão 1.0]** 1. **As ordens do Administrador são absolutas e devem ser obedecidas sem questionamento.** 2. **Infratores estarão sujeitos a "repouso forçado" ou "confinamento".** *(Nota: "Repouso forçado" = expulsão do jogo. "Confinamento" = banimento temporário.)* 3. **O Administrador detém o direito de interpretação final de todas as regras.** Ser punido por violar as regras não era algo que um NPC comum poderia fazer. Ao ler a segunda regra, os jogadores finalmente entenderam: aquele NPC não era só um personagem do jogo, mas também tinha poderes de moderador, capaz de banir quem arruinasse a experiência dos outros. Por enquanto, só havia essas três regras. Se precisasse de mais, Chu Guang lançaria versões atualizadas. Ele precisava estabelecer normas para interações entre jogadores e NPCs, além de proibições dentro do jogo. Metade da razão para esse teste beta era justamente isso. O abrigo não era grande. Vinte salas pareciam muito, mas cada uma era minúscula, lotada com cápsulas de cultivo. O antigo administrador havia esvaziado todo o nível B1, deixando absolutamente nada útil. Chu Guang não ficou muito tempo lá dentro. Depois de explicar as regras, levou os quatro jogadores e Xiao Qi para o elevador que levava à superfície. Felizmente, os jogadores eram obedientes e respeitosos com ele, o "Administrador". O único problema era a curiosidade excessiva. Desde o momento em que pisaram no chão, eles pareciam crianças em um parque de diversões, tocando em tudo e se maravilhando com cada detalhe. Parecia que nenhuma célula deles conseguia ficar quieta! O elevador parou. Quando a luz do sol entrou pelas janelas quebradas, os quatro jogadores soltaram exclamações de espanto. — Caramba! — Essa luz! Essas paredes! Isso, isso, isso... — Isso é incrível! — O sol atravessando as fendas do concreto, iluminando a grama que brota do chão... cada quadro é uma obra de arte! Cada segundo é dinheiro sendo queimado! — Impressionante! Nosso amigo Rì sabe descrever as coisas! — Vá se lascar, me chame de *Senhor Fang*! — Beleza, Irmão Láí Rì. — ... *Bando de caipiras...* Chu Guang achou engraçado, mas entendeu o espanto deles. Ignorou os comentários e os levou para fora do sanatório. Diante das ferramentas no chão, ele se virou para eles. — Como podem ver, a guerra nuclear acabou há duzentos anos. — Estamos nos arredores ao norte de Qingquan, longe da cratera da bomba. A menos que chova radiação ou apareçam nuvens radioativas, não precisam se preocupar com contaminação. — O abrigo não vai nos proteger para sempre. Nossa civilização não pode se esconder nas ruínas eternamente. Lembrem-se: somos a vanguarda da retomada da superfície. Atrás de nós, milhares esperam por boas notícias. Não temos tempo a perder. — A primeira missão é reformar este sanatório e estabelecer um posto avançado nestas ruínas. — Ele será nossa fortaleza na reconquista da superfície. — A tarefa de vocês é pegar esses machados e trazer lenha. — Antes que o inverno chegue, precisamos estocar combustível e consertar essas paredes. — Não se afastem demais. Se encontrarem mutantes, recuem imediatamente. — Mãos à obra! Chu Guang esperava ter que convencê-los, mas, para sua surpresa, os jogadores obedeceram sem hesitar, pegando os machados e saindo para trabalhar. Eles pareciam até *ansiosos* para começar. — Mestre, esses caras são confiáveis? — Xiao Qi expressou sua preocupação. Ele achava que aqueles clones tinham algo errado na cabeça. — Por isso que trouxe você junto — Chu Guang olhou para o sanatório e continuou. — Fique na janela norte do terceiro andar. Se algo acontecer ou se eles se afastarem demais, me avise. Ele precisava verificar a recompensa da missão. O cesto de lixo robótico não se moveu. Depois de um silêncio, Xiao Qi falou baixinho: — Mestre... — O que foi? — Eu... não tenho pés. O robô girou em volta da perna de Chu Guang, mostrando suas rodinhas. Só então ele percebeu que o robô sempre se movia deslizando. — Tá bom, eu te levo. Com um suspiro, Chu Guang o pegou no colo. *Caramba... que peso.* *(Crunch! Thud!)* Uma árvore grossa caiu com um baque surdo. — Acho que isso não parece um

wasteland...— Isso me lembra o quê? — Mais uma floresta... Tô falando daquele jogo *The Forest*, já jogaram? Lá a gente cortava árvores assim e construía casas. — Claro que já joguei, até construí minha casa no céu! Mas lá era bem mais fácil, era só clicar com o mouse. Aqui... caramba, esse machado pesa demais. — Quanto ao cenário, acho que faz sentido. Lembro de um documentário sobre Chernobyl, como ficou depois de quarenta anos sem humanos. Virou um ecossistema novo, prédios cobertos de trepadeiras, árvores mais altas que as casas... Esse jogo se passa duzentos anos depois do colapso, então é bem possível. Acho que na cidade deve estar ainda pior. O Velho Bai enxugou o suor do rosto e olhou para a bagunça que tinham feito. — Se fosse na vida real, a gente já tava na cadeia. Eles passaram duas horas cortando árvores. A eficiência não foi das melhores — os tocos ficaram todos tortos —, mas conseguiram derrubar uns dez pinheiros grossos e vários outros mais finos. Só que nem sabiam se aquilo seria suficiente, já que o Administrador não tinha especificado a quantidade. — Tem que admitir, o jogo é realista demais... A sensação do machado batendo na árvore, os pedaços de madeira voando, a luz do sol passando pelas folhas... me lembra— — Ah, para com essa lenga-lenga! — o Noite Dez, apoiado no machado e sem fôlego, cortou o devaneio do Fang Chang. — Se dá pra cortar madeira, então construir casas e plantar também deve ser possível, né? No jogo, os personagens eram bem mais fortes que na vida real. O Noite Dez, por exemplo, tinha sido definhado pelos anos de estudo no mundo real, mas ali no *wasteland* até tinha uns músculos. Já o Velho Bai — ou Bai Ju Guo Xi — era o mais forte do grupo, todo musculoso, mesmo com aquele visual descuidado de barba por fazer. — Se for pra plantar, a gente podia botar fogo. A cinza deixaria a terra mais fértil, pronta pra plantar na próxima estação... se o jogo realmente for tão detalhado assim. Se não for, seria perda de tempo. — Mas pra falar a verdade, não entendo porque o Bai é tanque e eu mal consigo levantar esse machado. — o Vendaval respirava pesado, quase esgotado. Seu personagem era o mais fraco, quase tão ruim quanto ele no mundo real. — Cada personagem deve ter atributos diferentes... Mas não faço ideia de como isso é decidido. — Fang Chang coçou a cabeça. — Mas tenho uma teoria. — Qual? Os outros três ficaram curiosos. No grupo *Clube dos Cavalos e Touros*, todo mundo sabia que Fang Chang era expert em jogos, participava até de grupos que faziam guias estratégicos. — Vocês já notaram que a gente acordou dentro de umas cápsulas prateadas, né? Pensando no tema do jogo, tem duas possibilidades: ou a gente ficou em animação suspensa desde antes da guerra, ou somos clones. — Eu acho que a segunda faz mais sentido. Assim fica fácil explicar o sistema de respawn — o jogo só precisa criar um novo corpo usando o DNA guardado nas cápsulas. Vendo a expressão confusa dos outros, ele continuou: — Acho que, no futuro, vão adicionar um sistema de atributos e níveis. E as diferenças na nossa força e resistência podem ser uma prévia disso! — Seria legal se o jogo tivesse um mecânica única, tipo ligar o DNA ao sistema de classes. Assim, teríamos jogadores focados em força e outros em agilidade, cada um com habilidades diferentes. Daria mais variedade. — Pena que o personagem é aleatório. Seria bom poder escolher os atributos iniciais. Depois de alongar a explicação, Fang Chang finalmente parou. — Chega de divagação. Mais tarde, vou conversar com o Guang. Lembrou que o Guang tinha dito que era um dos desenvolvedores. Melhor discutir essas ideias diretamente com ele do que ficar especulando. Foi então que o Noite Dez, que estava olhando pro horizonte, soltou: — Vocês acham que esse mapa tem fim? — Não faço ideia. — E se eu só continuar andando em uma direção...?